



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA
WWW.CM-COIMBRA.PT
+351 239 857 500



PONTOS DE ROTEIRO



1. QUINTA DAS LÁGRIMAS

Antiga Quinta do Pombal, uma quinta agrícola, cuja primeira referência surge, no século XIV. É a Rainha Santa Isabel que pede para que se faça um canal para levar a água, de duas nascentes, desde a quinta até ao Mosteiro de Santa Clara. Uma das nascentes passou a ser conhecida por "Fonte dos Amores" e o canal por "Cano dos Amores", por ter, segundo a lenda, transportado as missivas amorosas trocadas entre D. Pedro (neto da Rainha Santa Isabel) e D. Inês de Castro. A outra nascente é a chamada "Fonte das Lágrimas", local onde a lenda, resultado de uma construção poética, começada por Luís Vaz de Camões, em *Os Lusíadas*, faz brotar da fonte as lágrimas que Inês chorou antes de ser esquartejada. O sangue ficou preso às rochas do leito da fonte, tornando as águas avermelhadas ainda hoje! Aquando da Guerra Peninsular, António Maria Osório Cabral de Castro, antepassado dos atuais proprietários, deu guarida ao Duque de Wellington, de quem era seu ajudante de campo. Ao longo dos anos este espaço foi sofrendo algumas alterações como por exemplo a criação do jardim romântico (1850) com espécies exóticas, a construção de uma porta e janela neogóticas e conceção de um anfiteatro: "Colina de Camões".

COORDENADAS: 40.199236, -8.434908

2. PARQUE VERDE DO MONDEGO

Projetado pelo Arquiteto Camilo Cortesão, no âmbito do Programa Polis, o Parque Verde do Mondego, foi inaugurado a 10 de junho de 2004. Percorrendo cerca de 4 km da margem do rio, ocupa, na margem direita, uma área de 400.000m², totalmente dedicadas ao lazer com corredores para peões e para ciclovias, por entre pavilhões com exposições temporárias, dos quais se destaca o Pavilhão Centro de Portugal, que representou Portugal na Expo 2000, em Hannover, projetado por Souto Moura e Álvaro Siza Vieira. Durante o Verão de 2006, foi inaugurada a magnífica e inovadora ponte pedonal Pedro e Inês, projeto de Cecil Balmond e Adão da Fonseca, que ligou as duas margens do Mondego.

Na margem esquerda foram construídos uma caixa de areia que permite a prática de voleibol de praia; um skatepark de nível básico, diversos equipamentos de diversão infantil, um parque de merendas e 4 pavilhões que albergam clubes de atividades náuticas (canoagem, remo e vela), garantindo assim, muitas atividades de desporto e lazer.

COORDENADAS: 40.201822, -8.425677

3. PARQUE DR. MANUEL BRAGA

Parque emblemático da cidade onde se realizaram, até 1999, as Noites do Parque da Queima das Fitas.

Em 1888, a Câmara Municipal de Coimbra compra a Ínsua dos Bentos constituída por uma zona de laranjais e por área descampada onde se realizaram corridas de cavalos e, a nascente ficava um campo de futebol, onde a Académica jogava. Em 1920 é proposto a transformação da antiga Ínsua dos Bentos, em jardim público, ficando encarregue do projeto o paisagista floricultor português, Jacinto de Matos. Foi construído em aterro e protegido por um talude marginal revestido a pedra, pontuado por bancos decorados com azulejos da Fábrica Aleluia de Aveiro. O nome do parque foi deliberado, em sessão de Câmara, por forma a homenagear o Dr. Manuel Braga, grande impulsionador na valorização e na criação de espaços verdes na cidade nomeadamente a Mata de Vale de Canas e os jardins da Av. Sá da Bandeira.

MONUMENTO A MANUEL ALEGRE - Estátua comemorativa dos 40 anos de vida literária de Manuel Alegre, inaugurada em setembro de 2005.

Na obra, em bronze, Manuel Alegre aparece envolto numa capa de estudante, a simbolizar o "espírito inconformista da academia de Coimbra", pautado pela liberdade, pela justiça, pela igualdade e pela poesia.

Poeta que pela sua tomada de posição contra o regime ditatorial do Estado Novo e a guerra colonial, faz com que a sua obra seja pautada pelos ideais da Liberdade e da Fraternidade.

MONUMENTO AO DR. MANUEL BRAGA - A 21 de Abril de 1955, em sessão de Câmara, delibera-se homenagear o Dr. Manuel Braga dando o seu nome ao até então designado *Parque da Cidade*, justificando-se a homenagem por ter sido o grande impulsionador das áreas verdes da cidade de Coimbra, como por exemplo a valorização da Mata de Vale de Canas, Avenida Sá da Bandeira e em particular a transformação, na década de 1920, da antiga Ínsua dos Bentos em jardim público.

MONUMENTO A ANTERO DE QUENTAL - O busto de homenagem a Antero de Quental (1842-1891) foi promovido pelo "Diário dos Açores" e inaugurado, em 1929, no Jardim da Estrela (Lisboa).

Em 1941, por oferta do Município de Lisboa, foi reinaugurado no local onde se encontra atualmente.

Açoreano de nascença, Antero de Quental foi escolar em Coimbra onde participou ativamente em vários movimentos associativos no qual se destaca a "Questão Coimbrã". Foi a figura central do que viria a ser, na literatura, o período Realista.

MONUMENTO A ANTÓNIO ARNAUT - Homenagem do Município de Coimbra a António Arnaut (1936-2018) pelo seu papel na fundação do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Uma obra escultórica, em bronze, assinada por Pedro Figueiredo. Ao lado do busto foi também colocada uma placa com uma das frases do homenageado, também poeta e escritor: "Todo o fruto é vontade da semente".

CORETO - Desenhado pelo arquiteto Silva Pinto é inaugurado a 7 de julho de 1904. É transferido, a 29 de agosto de 1934, para o atual local. É constituído por cobertura em cúpula, de oito secções de chapa lisa com platibanda curvilínea de ferro fundido, decorada, a meio de cada face, por uma harpa, contendo no coramento grimpas, em ferro forjado.

MUSEU DA ÁGUA - Ocupa a antiga estação elevatória e de tratamento de água para

abastecimento da rede pública conhecida pela "Casinha do Parque" que ainda ostenta a data da sua construção: CMC 1922.

Inaugurada, em março de 2007, a atual estrutura foi concebida pelos arquitetos João Mendes Ribeiro, Alberto Lapa e Paolo Monzo para retratar a história do abastecimento público de água.

De referir também o aproveitamento do túnel subterrâneo que conduz atualmente a uma esplanada junto às margens do rio.

MONUMENTO A BARCA SERRANA - As *Barcas Serranas* faziam o transporte de mercadorias num trajeto entre Penacova e Figueira da Foz. O nome "serrana" deve-se ao facto de vir da serra carregada de lenha, carqueja e ramagem, vendida para os fornos da cidade.

MONUMENTO A FLORBELA ESPANCA - A iniciativa da obra em homenagem a Florbela Espanca (1894-1930) foi do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro e encomendada ao escultor Armando Martinez, decorrendo a sua inauguração, a 8 de Dezembro de 1994, data coincidente com as comemorações do 1º centenário do nascimento da poetisa.

Nascida em Vila Viçosa, nunca se associou a qualquer corrente literária. Todavia, a sua poesia, dado o seu teor sentimentalista bastante forte, lembra-nos um pouco os nossos autores românticos.

COORDENADAS: 40.205358, -8.427851

4. JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico estende-se por mais de 13ha em terrenos doados pelos frades Beneditinos. O jardim foi criado sob a responsabilidade de Domingos Vandelli com o objetivo de complementar o estudo da História Natural e da Medicina na Universidade de Coimbra. A partir de finais do século XVIII, destaca-se o papel desempenhado pelo botânico e naturalista Avelar Brotero.

Traçado à maneira italiana, distribuído por vários patamares, escadarias e avenidas, é um dos jardins botânicos mais conceituados a nível mundial, permitindo uma viagem aos quatro cantos da Terra, devido à diversidade de plantas que possui. A Mata ocupa dois terços da área total do jardim e é composta essencialmente por árvores exóticas em crescimento livre e pelo bambuzal.

MONUMENTO A AVELAR BROTERO - Estátua em mármore, representando Avelar Brotero sentado, numa cadeira de braços, e com as vestes e insígnias doutorais. Obra de Soares dos Reis, inaugurada a 4 de abril de 1887.

MONUMENTO A JÚLIO HENRIQUES - A estátua, da autoria de Barata Feyo, retrata, de pé, em pose cerimonial, com a indumentária talar da Universidade e respetivas insígnias, o professor e botânico, grande impulsionador dos estudos botânicos em Portugal.

MONUMENTO A LUÍS CARRISSO - Baixo-relevo da autoria de José Santos retratando Luís Carrisso, de óculos e rosto bastante expressivo. Inaugurada em 1948, encontra-se, sobranceira a um pequeno lago com nenúfares.

ESTUFA GRANDE - A Estufa Grande, datada de 1859, é um dos mais antigos edifícios da arquitetura do ferro em Portugal, conjugação perfeita entre o ferro e o vidro dando ao espaço uma beleza invulgar.

Recentemente foi alvo de um projeto de requalificação, da autoria do arquiteto João Mendes Ribeiro, que procurou preservar as características originais adequando o espaço às novas tecnologias e necessidades da investigação científica. Esta requalificação foi reconhecida com vários prémios, destacando-se o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, na categoria de Melhor Intervenção com Impacto Social.

ESTUFA FRIA - Construída na década de 50, aqui encontramos uma flora adaptada a ambientes húmidos e sombrios. No interior pode ser apreciada uma homenagem à Ciência das Plantas: um nu feminino, do escultor Martins Correia, intitulado "Botânica".

COORDENADAS: 40.205497, -8.420807

5. JARDIM DOS PATOS

Pequeno jardim localizado nas proximidades da antiga Fonte de Sant'Ana, entretanto demolida no princípio do século XX. A nascente de água, que antes alimentava a fonte, faz hoje o abastecimento do pequeno lago, de contornos naturalistas, que adorna o jardim.

MONUMENTO AO ESTUDANTE DE COIMBRA - Escultura contemporânea, de carácter figurativo e geometrizarante, da autoria de Pedro Cabrita Reis, inaugurada em 1991. Representa uma mesa esculpida em mármore, pontuada de livros, integrada no pequeno lago do jardim, no qual se reflete num jogo de luz e sombra.

COORDENADAS: 40.205719, -8.419850

6. PENEDO DA SAUDADE

Lugar apropriado para a contemplação onde é possível observar todo o lado oriental da cidade, desde o rio até às Serras da Lousã e do Roxo. Este jardim-passeio foi construído, em 1848, traduzindo a sensibilidade romântica da época, ao longo da encosta densamente arborizada, articulando-se em pequenos patamares unidos por escadarias e rampas. Entre as fileiras de árvores, canteiros e lagos de pendur naturalista, foram criados bancos e mesas de pedra.

São várias as homenagens, espalhadas pelo jardim, feitas a algumas figuras de vulto. Pelo jardim existem ainda lápides comemorativas de eventos académicos e reuniões de curso, relembrando os tempos académicos de vários estudantes.

BUSTO DE ANTÓNIO NOBRE - Da autoria de Tomás Costa, inaugurado a 30 de Outubro de 1939, foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra. O busto foi roubado, em 1942, voltando a aparecer mais tarde, sendo recolocado sobre o pedestal. O busto atual é uma réplica do existente no Jardim da Cordoaria, no Porto, também da autoria de Tomás Costa.

BUSTO DE EÇA DE QUEIRÓS - Obra encomendada ao escultor Francisco Simões, pela Câmara Municipal de Coimbra, e inaugurada, a 8 de Setembro de 2000, quando decorria na cidade, o Congresso Internacional de Estudos Queirozianos, destinado a assinalar o

centenário da morte do grande romancista do Realismo.

ESTÁTUA DE JOÃO DE DEUS - Da autoria de Jorge Coelho, a obra foi promovida pela Associação dos Jardins-Escola João de Deus e inaugurada a 11 de Maio de 1996, aquando das comemorações do primeiro centenário da morte do poeta e pedagogo.

COORDENADAS: 40.205147, -8.414809

7. JARDIM DA SEREIA | PARQUE DE SANTA CRUZ

No século XVIII, por iniciativa do Prior D. Gaspar da Encarnação, procedeu-se ao arranjo da mata que hoje conhecemos como Jardim da Sereia ou Parque de Santa Cruz. O parque destinava-se principalmente ao recolhimento e meditação dos crúzios, mas tinha também funções recreativas como por exemplo o conhecido recinto do Jogo da Pela.

Após a extinção das Ordens Religiosas a Câmara Municipal de Coimbra compra a Quinta de Santa Cruz, tornando-a num espaço público dedicado ao lazer e descanso.

A entrada faz-se através de um arco triunfal, rematado ao fundo por uma cascata de pendur naturalista, envolta por um corpo de cantaria e painéis de azulejos decorativos. O jardim é atravessado por pequenos caminhos que cruzam o emaranhado de árvores, que nos levam até ao grande lago circular, culminando na Fonte da Nogueira.

MONUMENTO A CAMILO PESSANHA - Próximo da entrada principal, encontra-se o busto deste escritor, moldado em bronze, da autoria do escultor Cabral Antunes. O monumento foi inaugurado em 1967, por ocasião do primeiro centenário do nascimento do poeta conimbricense.

MONUMENTO A CABRAL ANTUNES - A obra, da autoria de Celestino Alves André, foi uma iniciativa do Clube da Comunicação Social de Coimbra, em 1987, com o objetivo de homenagear Cabral Antunes (1916-1986) escultor conimbricense, com particular destaque na medalhista, com inúmeras medalhas produzidas para o país e para o estrangeiro.

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA "O MUNDO FICA EM SILÊNCIO" - Instalação de Rui Chafes, em 2004, composta por 4 cenários, num total de 7 esculturas espalhadas pelo jardim:

- O Mundo Calou-se / O Silêncio do Mundo
- Fechar os Olhos Dentro dos Olhos
- Ter Medo do Medo
- A Linguagem dos Pássaros

COORDENADAS: 40.209496, -8.419062

8. JARDINS DA AVENIDA SÁ DA BANDEIRA

A sua construção nasceu do projeto de urbanização desta área, adquirida pela Câmara Municipal, em 1885. O projeto, da autoria do horticultor português Jacinto Matos, consistiu na abertura da Avenida Sá da Bandeira, cujo espaço central seria ocupado por um passeio público. Delimitado por plátanos, é recortado por percursos em calçada portuguesa, canteiros de relva e pequenos lagos.

MONUMENTO AO SOLDADO DESCONHECIDO - Para assinalar a presença portuguesa e honrar a memória dos militares que faleceram na Batalha de La Lys, ergueram-se nas principais cidades do País, "Monumentos ao Soldado Desconhecido".

Em Coimbra, a iniciativa partiu de uma Comissão da Agência de Coimbra da Liga dos Combatentes, presidida pelo capitão Augusto dos Santos Conceição. O atual monumento foi inaugurado a 10 de Junho de 1932. É uma obra, em calcário, da autoria de Luís Fernandes em parceria com o arquiteto António Varela, representando 4 soldados, com a farda da 1.ª Grande Guerra, em sentido e assumindo a posição das 4 direções em torno de uma coluna encimada por um projétil que sustenta o brasão da cidade.

Atualmente, a 11 de novembro e a 9 de abril, ocorrem atos de homenagem aos mortos da Grande Guerra, com a deposição de coroas de flores, guarda de honra e 1 minuto de silêncio.

MONUMENTO A LUÍS DE CAMÕES - Conjunto escultórico constituído por uma coluna, encimada por uma coroa de louros em bronze, assente sobre um pedestal contendo a estátua de um leão em bronze. Foi uma iniciativa dos Estudantes da Universidade de Coimbra, por ocasião das comemorações dos trezentos anos da morte do poeta, decorrendo a sua inauguração em 8 de Maio de 1881.

Em 2005, por iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra, o monumento foi transferido para o espaço atual, a 14 de setembro.

COORDENADAS: 40.210811, -8.422193

9. JARDIM DA MANGA | CLAUSTRO DA MANGA

A reconstrução do lanço Norte dos edifícios do Mosteiro de Santa Cruz, no âmbito da reforma manuelina, permitiu que um segundo claustro nascesse: o Claustro da Manga, também designado por Claustro Terceira ou Claustro da Enfermaria. Da construção inicial, restam somente os tanques, cubelos e construções centrais de adorno.

Foi uma obra que contou com a participação direta de João de Ruão, nomeadamente no desenho de conjunto do claustro e dos quatro relevos para os cubelos da fonte central. É uma das primeiras obras arquitetónicas inteiramente renascentistas feitas em Portugal.

Conta a lenda que o nome se deve ao facto de D. João III ter traçado o desenho do claustro na manga do seu gibão (vestidura antiga).

COORDENADAS: 40.211324, -8.4227850



JARDINS HISTÓRICOS

No passado, Coimbra encontrava-se envolvida por um conjunto de quintas e cercas conventuais, essencialmente de caráter agrícola que se assumiam também como espaços privilegiados de lazer. Entre eles evidenciava-se o Mosteiro de Santa Cruz, cujo vasto território se estendia pelo Vale da Ribela, contornando a colina da Alta até Celas. O Jardim do Claustro da Manga é herdeiro deste complexo, subsistindo como um curioso exemplar dos inúmeros claustros conventuais que pontuavam a cidade.

No século XVIII, a Quinta de Santa Cruz viria a ser alvo de grandes transformações, procedendo-se então ao arranjo da mata do mosteiro que viria a dar origem ao Parque de Santa Cruz, mais tarde popularizado com o nome de Jardim da Sereia. Ainda nesse século, a cidade vê surgir também o Jardim Botânico, pensado como complemento ao estudo das ciências naturais na Universidade. A sua conceção enquadra-se no processo de modernização e secularização do ensino superior, introduzido por Marquês de Pombal.

Após a extinção das ordens religiosas, em 1834, as cercas conventuais deram lugar a novos espaços urbanos e a jardins, de que são exemplo a Avenida Sá da Bandeira, o Parque Dr. Manuel Braga, entre outros. Este período testemunhou, assim, o aparecimento dos primeiros espaços verdes públicos.

O século XX trouxe um novo crescimento à cidade, acompanhado da conceção de novos espaços verdes que passam a incorporar uma vertente multifuncional. Exemplo disso é o Parque Verde do Mondego, implantado ao longo de ambas as margens do rio.

OUTROS LOCAIS A VISITAR
 Santa Clara-a-Velha | Portugal dos Pequenitos | Museu da Água | Casa Museu Bissaya Barreto | Carmelo de Santa Teresa | Memorial Irmã Lúcia | Seminário Maior | Antigo Convento de Santa Ana (exterior) | Antigo Colégio de Tomar (exterior) | Colégio de São José Marianos ou Convento das Ursulinas (exterior) | Colégio de São Bento | Fonte da Madalena | Fonte dos Judeus | Mercado Municipal D. Pedro V | Escola Central (exterior)

DESCARREGUE GRATUITAMENTE

- COIMBRA - WORLD HERITAGE ROUTE
- JITT.TRAVEL COIMBRA
- COIMBRA.MOVE-ME

coimbra+ free wifi

GET IT ON Google Play

Download on the App Store

LEGENDA:

- ROTEIRO DOS JARDINS HISTÓRICOS
- INÍCIO / FIM DE PERCURSO
- LINHA DO CENTRO HISTÓRICO
- LINHA DO BOTÂNICO
- LINHA 103
- POSTO DE TURISMO
- ELEVADOR DO MERCADO
- PJ | SEF | PSP | PM | GNR
- CAMINHOS DE FERRO
- TERMINAL RODOVIÁRIO
- PARQUES COBERTOS
- PARQUES EXTERIORES
- PARQUES AUTOCARRO
- AUTOESTRADA
- MUSEUS